Artigo original Recebido em: 28/12/2020 Parecer emitido em: 01/02/2021

MENEZES, L. da S.; ARONI, A.L.; Flag Footbal: uma análise de vídeos sobre a utilização da modalidade na educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.20, n.01, supl. p.117-124, 2021. ISSN; 1981-4313.

FLAG FOOTBAL: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lucas da Silva Menezes
André Luis Aroni
Centro Universitário Unimetrocamp

RESUMO

Dos diversos conteúdos propostos para a Educação Física escolar, o esporte costuma ser o protagonista desse componente curricular. A forma tradicional com que a Educação Física vem sendo tratada ao longo dos anos nas escolas oferece massivamente esportes mais populares, e há pouca abertura para outros que possam proporcionar novas experiências dentro da cultura corporal do movimento. Assim, esta pesquisa quali-quantitativa teve por objetivo a análise de vídeos sobre a utilização do *Flag Football* nas aulas de Educação Física escolar. Outra característica do estudo foi a utilização do método netnográfico para a coleta dos dados. Um total de trinta e seis vídeos disponibilizados na plataforma YouTube foram analisados, com o *Flag Football* sendo aplicado em vinte e sete deles dentro das próprias aulas de Educação Física escolar. Foram apresentados também algumas vantagens de tal prática, entre elas: interação social em práticas mistas; habilidades específicas que contribuem para o bom desenvolvimento motor dos jovens; momentos de grande diversão e euforia durante os jogos. Entre os motivos para o compartilhamento desses vídeos em rede social, destacou-se a disseminação da modalidade e a busca por mais praticantes. Como considerações finais, ficou evidente os benefícios da modalidade para a Educação Física escolar, e novas pesquisas são necessárias para tornar os esportes não tradicionais mais presentes durante a prática escolar.

Palavras-chave: Educação física escolar. Flag football. Esportes não tradicionais. Desenvolvimento motor.

FLAG FOOTBALL: AN ANALYSIS OF VIDEOS ABOUT THE USE OF THE MODALITY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

Of the various contents proposed for Physical Education at school, sport is usually the protagonist of this component. The traditional way in which Physical Education has been treated over the years in schools offers massively popular sports, and there is a little opening for others who can provide new experiences within the movement's culture. Thus, this quali-quantitative research aimed to analyze videos on the use of Flag Football in Physical Education classes. Another feature of the study was the use of the netnographic method for data collection. A total of thirty-six videos made available on the YouTube platform were analyzed, with Flag Football being applied to twenty-seven of them within the Physical Education classes. Some advantages of such a practice were also presented, among them: social interaction in mixed practices; specific skills that contribute to the motor development of young people; moments of great fun during the games. Among the reasons for sharing these videos on a social network, the dissemination of this sport and the search for more practitioners stood out. As final considerations, the benefits of the modality for physical education became evident, and further research is needed to make non-traditional sports more present during school practice.

Keywords: Physical education classes. Flag football. Non-traditional sports. Motor developmental.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) deve proporcionar aos alunos, além da vivência com os esportes, o desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas. Ela deve fazer com que descubram profundamente suas características corporais e seus limites físicos, praticando atividades que estimulem e fortaleçam seus raciocínios e movimentos. Desta forma, aprendem a se expressar e se desenvolver melhor por meio do esporte, que deve ser visto também como uma prática aliada ao prazer e diversão.

A Educação Física (EF) é um componente curricular, logo, deve estar de acordo com os demais componentes do contexto escolar, mesmo que apresente particularidades intrínsecas à sua área. Seguindo essa linha de pensamento, Palma; Oliveira e Palma (2010) afirmam que ao entendermos a EFE como matéria do currículo, mesmo que ela apresente particularidades intrínsecas da área, deve ser considerada como uma matéria que objetiva o conhecimento.

Segundo Darido (2001) a EF apresenta seus conteúdos em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Dentro da dimensão conceitual o aluno deve aprender o porque fazer, a importância do saber, a melhor maneira de fazer e realizar, o que vai acontecer, entre outros. A dimensão procedimental é a mais latente e visível dentro da EF. Nesta dimensão os alunos aprendem os fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas e vivenciam situações de brincadeiras e jogos. Por fim, a dimensão atitudinal leva os alunos a valorizarem o patrimônio de jogos e brincadeiras e todo o seu contexto: respeitarem os adversários e os colegas; resolverem os problemas com diálogo e atitudes, não com violência; se predisporem a participar de atividades de grupos, cooperando e interagindo, reconhecendo e valorizando atitudes não preconceituosas com relação aos níveis de habilidade, gênero, religião e outros.

Assim, é possível afirmar que a EF deve ter uma organização didática clara e intencional, sendo planejada e sistematizada no ensino. A aprendizagem organizada é aquela que tem a finalidade de adquirir determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência. E apesar de haver a possibilidade de ocorrer em outros contextos, a escola é estruturada para que as condições de transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades sejam melhor desenvolvidas (LIBÂNEO, 2013).

Dentre os diversos conteúdos da EF, um dos protagonistas do componente curricular é o esporte. Nesse sentido, De Araújo (2019) afirma que as dimensões sociais do esporte foram por muito tempo, uma visão de desempenho e uma forma de *marketing* para a escola. Porém, o esporte não deve ser tratado exclusivamente como uma questão de alto rendimento, e sim como um processo educativo, com a finalidade de formação dos jovens, preparando-os para a sociedade como cidadãos de bem.

Kravchychyn et al. (2012) destaca o esporte-educação segundo a visão de Manoel José Gomes Tubino, sendo o "esporte" aquele que pode ser praticado por crianças e jovens dentro e fora da escola, tendo os princípios da inclusão, participação, cooperação, co-educação e co-responsabilidade como suas referências. Já a "educação", é para ele aquele praticado por jovens com algum talento para a prática esportiva, e que embora subentendido como competitivo, não prescinde de uma formação para a cidadania.

Neste sentido, Betti e Zuliani (2002) afirmam que o aprendizado de habilidades motoras e o desenvolvimento de capacidades físicas são necessárias, mas não são suficientes. Afinal, se um aluno aprende fundamentos técnicos e táticos em um esporte coletivo, precisará também: organizar-se socialmente para praticá-lo; compreender as regras de como alguns elementos tornam o jogo possível; aprender a respeitar o adversário como um companheiro, pois sem ele não há competição esportiva, entre outras questões.

O *Flag Football* (FF), tema de interesse dessa pesquisa, tem origem no futebol americano. Em ambos os jogos o principal objetivo é marcar o *touchdown*, que vale seis pontos e ocorre quando um jogador atravessa a linha de fundo (*end-zone*) do adversário com a posse de bola, ou recebe um passe nessa área. A equipe que está atacando tem quatro tentativas para caminhar dez jardas e chegar à zona final, caso não consiga, perde a posse da bola. Já a defesa, tenta evitar a progressão da equipe que está atacando. Ao conseguir o *touchdown*, a equipe ganha o direito ao *extra-point*, que consiste em um chute entre as balizas em formato de Y (e vale um ponto). Esses jogos se caracterizam pela força e estratégia, trabalhando coletivamente para ganhar o campo do adversário a cada ataque (PERFEITO, 2012).

O mesmo autor aponta a principal diferença entre as duas modalidades, o FF é jogado com menos contato corporal entre os jogadores. Assim, para evitar que um jogador faça o *touchdown* no FF, basta puxar uma das fitas (*flags*) que estão presas em sua cintura. No futebol americano é utilizado a força corporal para tal enfrentamento, com o objetivo de derrubar o adversário.

Desta forma, o FF pode utilizar todas as estratégias do futebol americano (como passes, corridas, jogadas em que os jogadores fingem correr com a bola para enganar seus adversários, lançamentos longos,

entre tantas outras possibilidades) mas com menos riscos de lesões, pois quase não existe o contato físico entre os praticantes. Essa característica facilita a sua utilização para os fins educacionais.

Em seu artigo sobre a utilização do FF como uma possibilidade pedagógica, o autor De Araújo (2019) destaca a inclusão de todos os envolvidos na atividade, por não exigir características peculiares ou "uma forma física ideal". A modalidade não requer técnica precisa e ainda motiva aqueles que se sentem prejudicados por falta dela. Por se tratar de um esporte mais inclusivo, cada um pode jogar na posição que corresponde ao seu biotipo e habilidade, proporcionando uma vivência diversificada e, ampliando assim, sua cultura esportiva.

Portanto, o FF parece atender perfeitamente o que a Base Nacional Comum Currícular (BRASIL, 2017, p.213) pedem à EF: "[...] possibilitar o acesso a um vasto universo cultural, saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde".

Mediante o exposto, este trabalho propôs uma pesquisa sobre a utilização do FF nas aulas de EFE, por meio da análise de vídeos publicados em rede social digital. E como objetivos específicos: a) identificar o momento da atividade, se acontecem dentro ou fora das aulas de EF; b) analisar quais as vantagens e contribuições da prática do FF para crianças e adolescentes no ambiente escolar; c) refletir sobre as intenções no compartilhamento dos vídeos publicados.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva, que utiliza o método netnográfico para a coleta de dados. Segundo Thomas; Nelson e Silverman (2009), a pesquisa quali-quantitativa é uma combinação das abordagens quantitativa e qualitativa, usadas geralmente de modo sequencial ou simultâneo.

Com relação à coleta de dados, o estudo utilizou o método netnográfico, que segundo as autoras Fragoso; Recuero e Amaral (2013) é um neologismo criado nos anos 90 (net + etnografia) para demarcar as adaptações do método etnográfico em relação tanto à coleta e análise de dados, quanto à ética de pesquisa. E muitas vezes é descrita apenas como monitoramento de *sites* e grupos *online*.

Vídeos analisados

Para a amostra foram selecionados vídeos da plataforma *Youtube*. Esta é uma plataforma de vídeos onde todos têm o acesso livre e facilitado às informações. Esses vídeos podem conter grande influência na educação, na construção do entendimento e na transmissão de informações sobre acontecimentos no mundo, sejam eles grandes ou pequenos. Essas características o tornaram um dos *websites* de entretenimento mais populares do mundo, fazendo parte do cenário da mídia de massa, uma força à ser levada em consideração no contexto da cultura popular contemporânea (BURGESS; GREEN, 2009).

A coleta de dados oficial foi realizada no dia 15 de maio de 2020, com a utilização das seguintes expressões durante a busca: "*Flag Football* na escola" - "*Flag* na escola" - "Futebol americano na educação física escolar". Como critérios de inclusão foram considerados os primeiros cinquenta vídeos em cada expressão, no idioma português, e apenas com a atuação de crianças e adolescentes.

Um estudo preliminar foi realizado no dia 01 de maio de 2020, com o objetivo de testar o procedimento e aprimorar o instrumento de análise. Para esse estudo foi selecionado a expressão "*Flag Football* na escola" e limitado a apenas cinco vídeos, com os mesmos critérios apresentados acima. Após algumas alterações nos itens dois e três, e a inclusão do último item, chegou-se a uma versão final do protocolo de análise.

Instrumento e protocolo de análise

Para auxiliar no processo de análise dos vídeos, foi criado um protocolo de análise no formato *check-list*. O protocolo teve base no instrumento criado por De Oliveira (2016) durante a execução de sua dissertação de mestrado, e apresentou as seguintes dimensões e itens:

1 - O ambiente da atividade: foi realizada no ambiente escolar?

O levantamento quanto ao ambiente foi feito analisando onde estava inserida a prática, se foi no ambiente escolar ou em um ambiente voltado para práticas do bacharel, ou seja, fora da escola. Resposta SIM ou NÃO.

2 - Qual o momento da prática?

Essa questão preocupou-se em tentar caracterizar o momento que a atividade estava sendo realizada. Por exemplo, em um determinado vídeo podemos ter uma prática no ambiente escolar, porém, sendo realizada em um momento destinado a iniciação esportiva ou no pré/pós aula. Diante disso, criou-se as seguintes opções:

2.1 - EFE: Abrangeu todas as práticas realizadas no momento da aula de EF regular.

2.2 - Atividade extracurricular: Envolveu todas as práticas no ambiente escolar, porém, no período pré ou pós aula, caracterizando assim, uma iniciação esportiva.

2.3 - Recreacional: Englobou todas as práticas realizadas dentro ou fora do ambiente escolar, voltadas apenas para um momento recreativo, seja ele um intervalo de aula ou outro momento de lazer.

2.4 - Competitivo: Também enquadrado dentro ou fora do ambiente escolar, porém, já com caráter competitivo e totalmente voltado para o alto rendimento.

2.5 - Outros: Quando o momento da prática não se encaixou em nenhuma das opções anteriores.

3 - Em qual fase educacional as crianças/jovens participantes se encontram?

3.1 – Ensino infantil e fundamental I.

3.2 – Ensino fundamental II.

3.3 – Ensino médio.

3.4 – Sem definição: quando não foi possível identificar a fase ou idade das crianças e jovens.

4 - Separação por sexo: a prática foi realizada com meninos e meninas separados? Resposta SIM ou NÃO.

5 - Qual o tipo de bola está sendo usado na prática?

5.1 – Bola de futebol americano.

5.2 – Outro tipo de bola ou implemento.

6 - Qual o local/espaço da atividade?

6.1 – Campo.

6.2 – Quadra.

6.3 – Pátio.

6.4 – Outros: quando o espaço da prática não se encaixou em nenhuma das opções anteriores.

7 - Utiliza do *kit flag* football?

Resposta SIM ou NÃO.

8 - Há presença e desenvolvimento das habilidades de manipulação e locomoção?

Resposta foi SIM ou NÃO.

9 - Diversão: as crianças parecem se divertir na prática/atividade? Resposta foi SIM ou NÃO.

10 - Descrição dos vídeos: A descrição dos vídeos foi um item de suma importância que pôde atestar o ambiente, a faixa etária e a confirmação das atividades propostas. Resposta SIM ou NÃO.

Análise de dados e procedimentos éticos

Os dados foram agrupados, descritos e comparados. A apresentação foi realizada após uma análise exploratória dos dados no *software* Excel, utilizando medidas como média, desvio padrão e porcentagem.

Os vídeos analisados eram todos públicos, desta forma, o procedimento metodológico não envolveu a utilização de dados obtidos com seres humanos, ou de informações identificáveis que poderiam gerar riscos à terceiros, conforme prevê a lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011; da resolução nº 510, de sete de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de trinta e seis vídeos foram analisados durante esta pesquisa, e seguindo os objetivos específicos do estudo, os resultados e discussões iniciam-se com a identificação do momento da atividade do FF, ou seja, se aconteciam dentro ou fora das aulas de EF. Em seguida, procurou-se analisar quais as vantagens e contribuições do FF para as crianças e adolescentes. E por fim, refletir sobre as intenções no compartilhamento dos vídeos selecionados.

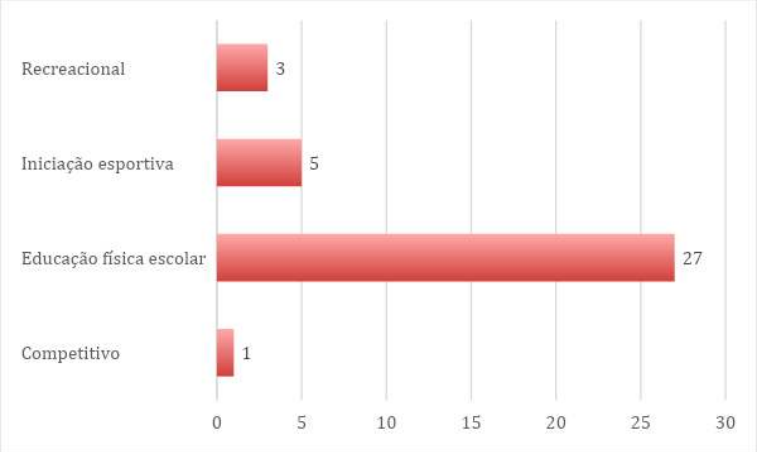
O momento e descrição da atividade

Entre o total analisado, verificou-se que trinta e três foram realizados no ambiente escolar. Apesar de sempre haver nos descritores (ou expressões pesquisadas) a presença das palavras "escola" ou "escolar", esperava-se que houvesse vídeos com a realização desta prática fora do ambiente escolar. Nos outros três vídeos, a prática não foi realizada no ambiente escolar, entretanto, foi possível verificar que o ambiente

utilizado em dois desses vídeos foram campos de futebol e no outro caso, quadra poliesportiva, ambos de uso comum da comunidade. Nestes três casos, ficou evidente que as atividades eram voltadas para a iniciação esportiva, visando o alto rendimento da modalidade.

Quando analisado o momento da prática, observou-se (Gráfico 1) que em vinte e sete vídeos foi realizada no momento da EFE. Em cinco vídeos a atividade se caracterizava como iniciação esportiva, em três vídeos um momento recreacional e em um outro uma prática competitiva.

Gráfico 1: Momento da prática.



Fonte: dos próprios autores.

Segundo Betti e Zuliani (2002), a EF possui uma tradição técnico-pedagógica e muitas estratégias de ensino nos campos da ginástica, recreação, esporte e atividades rítmicas e/ou expressivas: autotestagem ou conteste; jogos e competições; cooperação entre colegas; sequências pedagógicas; demonstração; a descoberta guiada e resolução de problemas; jogos de mímica; expressão corporal, grandes jogos (simbólicos e rítmicos); exercícios em duplas, trios e grupos; utilização de materiais e música; circuitos; aulas historiadas; gincanas; festivais, entre muitas outras. Assim, o FF aparece como mais uma ótima alternativa junto de outras modalidades menos convencionais, dentro das aulas de EFE.

Com relação ao espaço físico utilizado na prática do FF, em trinta e um vídeos o local/espaço da atividade foi a quadra poliesportiva da escola. Em quatro vídeos a atividade foi realizada no campo gramado, e no outro, o próprio pátio da escola. Darido (2001) diz que os recursos materiais e espaços físicos adequados são alguns dos pontos que dificultam a inserção de algumas atividades na EFE. Matos (2019, p. 6) concorda com tal argumento, e destaca uma tendência em "deixar de lado as modalidades não tradicionais" quando uma instituição não possui espaços físicos adequados. Entretanto, nos vídeos analisados nesta pesquisa, a adaptação dos locais pareceu funcionar muito bem.

Neste sentido, é importante destacar que as quadras poliesportivas são espaços comuns em inúmeras escolas do estado de São Paulo (particulares ou públicas). Este fato demonstra a possibilidade de adaptação dessa modalidade (FF) em um local diferente do tradicional, inclusive, também pôde ser levada a outros locais, como visto nos espaços abertos (gramados) e pátio. Sendo assim, fica evidente que um bom planejamento e didática pode abrir excelentes possibilidades e experiências no FF, e em outros esportes não convencionais.

Ainda sobre o estudo Matos (2019), ele afirma que os materiais especializados também se apresentam como "dificultadores" na implementação de certas modalidades em escolas. Os implementos (raquetes, colchões, roupas, bolas, instrumentos, etc.) tendem a ser caros, e de difícil acesso e manuseio. Esse argumento corrobora com os resultados desta pesquisa, pois na maior parte dos vídeos analisados (vinte e cinco) não houve a utilização do *kit flag*. Nesses vídeos foi possível analisar que a atividade era realizada conforme as atividades tradicionais de pega-pega e pique-bandeira, sendo necessário apenas tocar no adversário para a jogada parar. De Araújo (2019) diz ser possível a adaptação do FF com o pique-bandeira, por se tratar de uma disputa de território.

O *kit flag* (Imagem 1) é um acessório que pode ser utilizado na realização da atividade, e se caracteriza como uma das principais formas de inibir contatos violentos como os que ocorrem no futebol americano. O *kit* é composto por um cinto que deve ser envolto na cintura de cada praticante, e em sua extremidade possui o local para duas fitas, que são alvos dos adversários. Na dinâmica do jogo, para evitar que os adversários marquem o *touchdown*, é necessário puxar uma das fitas para interromper a jogada.

Na sequência, a próxima ação se inicia neste mesmo local (PERFEITO, 2012). Assim como destacado durante a introdução, o autor Perfeito (2012) afirma que uma das principais vantagens do FF é poder utilizar todas as estratégias do futebol americano sem que haja o risco de se machucar. Ou seja, os longos passes, as corridas, o fingir estar com a bola, são muito valorizadas uma vez que o confronto corporal é evitado.

Uma outra possível adaptação, e pouco vista nessa amostra, foi a utilização de coletes presos na cintura como forma de adaptar o *kit flag*. Apesar de possível e muito funcional, em apenas seis dos vinte e cinco vídeos, os professores utilizaram coletes como forma de adaptação.

Imagem 1: O *kit flag*.



Fonte: Lojas Americanas (https://www.americanas.com.br/)

Sobre a bola utilizada durante as práticas, em apenas um dos vídeos não apareceu a oval do futebol americano, e que também é utilizada no FF. Neste aspecto, mesmo sendo um implemento de difícil manuseio, os professores optaram por esse implemento ao invés de bolas de iniciação ou de borracha (comuns). Parece que tal opção se justifica pelo caráter lúdico e/ou manutenção das características oficiais do FF, mesmo naqueles vídeos onde a iniciação à modalidade se apresentava.

Vantagens e contribuições do FF para as crianças e adolescentes

O item número três do *check-list* trouxe alguma dificuldade na identificação da faixa etária dos praticantes de FF, desta forma, em vinte e dois vídeos não foi possível encontrar uma definição. Por outro lado, os outros catorze vídeos tinham pré-adolescentes e/ou adolescentes participando da atividade, jovens do ensino fundamental II e médio. Acredita-se que a dificuldade se balizou em uma das vantagens da modalidade, por permitir alguma "mistura" na composição das equipes e utilização de jovens em diferentes idades e momentos do desenvolvimento motor.

Essa fase foi definida por Le Boulch (2001) como "corpo representado", onde o jovem, já maduro em seu esquema corporal, passa a explorar novas possibilidades e usos de seu corpo. E por mais que o FF possibilite a prática de crianças menores de sete anos, a dinâmica e objetivos do jogo definitivamente "se encaixam" melhor aos jovens. Para as crianças sugere-se a adaptação de brincadeiras como o pega-pega e pique-bandeira (PERFEITO, 2012), até mesmo como uma preparação para a complexidade que virá em um segundo momento.

Na sequência dos itens analisados, há o questionamento sobre a separação por sexo, ou seja, se garotos e garotas jogavam juntos. Em apenas sete vídeos foi verificada a separação entre meninos e meninas e o momento mais visto foi o competitivo, ou seja, apenas neste contexto competitivo a separação se mostrou necessária. No demais, os dados obtidos estão de acordo com, Perfeito (2012), que destacou que a modalidade proposta estimula o trabalho coletivo entre os alunos e a perfeita harmonia entre meninos e meninas. Ainda seguindo o mesmo autor, existe uma visão equivocada de que o FF não possa ser praticado por meninas, pois elas apresentariam um menor nível de habilidade no jogo, ou que seriam intimidadas pela diferença de tamanho, força e velocidade dos meninos. Confirmou-se na análise que as meninas desenvolvem a habilidade de interação e uma linguagem de colaboração, estimulando assim toda a equipe, e os meninos uma linguagem de competição. A prática mista se revelou bastante vantajosa, com destaque para o trabalho coletivo e interação dos praticantes frente aos desafios da modalidade.

Ao pensar nas questões motoras e de desenvolvimento humano, outras vantagens da modalidade foram percebidas no item oito, com a frequente presença de elementos como a locomoção, manipulação

e estabilidade. Gallahue e Ozmun (2005) destacam que padrões de movimento fundamentais envolvem uma combinação de dois ou mais segmentos corporais, por exemplo: correr e saltar, bater e arremessar, virar e girar, entre tantos outros. Seguindo a mesma linha de pensamento, Matos (2019) escreve que esportes alternativos como o FF trazem novas formas de saltar, correr, arremessar, agachar, rolar e de se posicionar diante de táticas e adversários, adquirindo assim, uma gama variada de movimentos (com e sem implementos) que ampliam o repertório motor do indivíduo em formação.

Quanto ao item nove do protocolo, sobre se os jovens pareciam se divertir durante as práticas, em todos os vídeos parecem haver indícios dessa importante característica. Sorrisos, gritos, determinação no jogo, manifestações verbais e não verbais foram reconhecidos como sinais de tal entusiasmo no jogar. Diante disso, Betti e Liz (2003, p. 139) questionam a ambiguidade das aulas de EFE, do "trabalho versus lazer", pois na medida em que as aulas são obrigatórias (no ensino médio não mais) também se apresentam como momentos de grande satisfação e diversão para os estudantes. Darido (2001, p.5) traz uma reflexão quanto a uma tradição muito acentuada na EFE que é a diversão resumida ao fazer e brincar. Porém, é necessário que os estudantes compreendam os sentidos e significados. Mesmo sendo algo subjetivo durante o processo, a diversão se torna uma grande aliada para os professores, contribuindo com o engajamento dos jovens durante as aulas.

Além disso, foi possível inferir possibilidades não previstas pelo protocolo de análise. Em alguns vídeos foi observado a presença das dimensões já citadas na introdução, para além da dimensão procedimental, ou seja, o saber fazer. Em outros foi mostrado aos alunos a cultura e raízes do jogo (a dimensão conceitual) - local onde o FF é mais praticado, grandes eventos esportivos e a aceitação da grande mídia com relação a essa cultura esportiva. Por fim, a dimensão atitudinal foi notada no respeito aos adversários e colegas, arbitragem e professor, na prática mista de garotos e garotas, no nível de habilidade, biotipo físico, entre outros.

Sobre este ponto, Darido (2001, p.15) apresenta que o papel da EF ultrapassa o ensinar um esporte, a ginástica, uma dança e ritmo, jogos, expressão corporal em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui o que chama de "valores subjacentes", que significa quais atitudes os jovens devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). Por fim, destaca que a busca deve garantir o direito do estudante em saber por que ele está realizando determinado movimento (dimensão conceitual).

Intenção no compartilhamento dos vídeos

O último item no protocolo de análise buscou pelas descrições dos vídeos, seja para confirmar a prática realizada ou mesmo conhecer informações pertinentes ao compartilhamento em rede. Desta forma, trinta e três vídeos apresentavam uma descrição sobre a ação.

Majoritariamente, o objetivo principal do compartilhamento foi a disseminação da modalidade no país e sua utilização dentro das aulas de EFE. Outros vídeos confirmaram a idade dos alunos praticantes, a atividade em si e os fundamentos do esporte. Perfeito (2012), Bordest (2017), De Araújo (2019) foram autores que apresentaram as modalidades do FF e Futebol Americano em suas publicações, no entanto, dentro da categoria de esportes alternativos ou não tradicionais. Apesar de uma crescente publicação da mídia para o futebol americano (e consequentemente o FF), as modalidades continuam pouco utilizadas no contexto escolar.

Outra característica interessante nos vídeos analisados foi que alguns professores são praticantes da modalidade. Esse fato corrobora com a visão de Perfeito (2012) e Bordest (2017), que sugerem professores mais à vontade aplicando aquilo que já conhecem, ou que têm mais afinidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dos questionamentos com relação às vantagens e contribuições do FF, foi possível nessa pesquisa desmistificar a modalidade e abrir as possibilidades para a sua utilização dentro das aulas de EFE. Todos os três objetivos específicos propostos foram alcançados, com o método netnográfico mostrando o seu valor e eficácia na coleta de dados. Assim, sentimos a necessidade de abrir um parêntesis nessas considerações finais para registrar que nos encontramos em dezembro do ano de 2020, finalizando o décimo mês de confinamento devido a pandemia do COVID-19. Temos total certeza de que esse método era a única possibilidade de seguir com o projeto de pesquisa em campo.

De volta ao FF, por se tratar de uma modalidade específica e pouco abordada no contexto acadêmico, sentimos grande dificuldade durante a busca pelos vídeos e práticas, e assumimos a limitação na amostra analisada. Para as pesquisas futuras nessa área indicamos a busca por mais trabalhos de campo,

com questionários e entrevistas aos professores de EFE em diferentes regiões do país, assim como a utilização de métodos experimentais frente aos esportes não tradicionais. No trabalho de análise de vídeos publicados em redes sociais, a opção "descrição do vídeo" presente em todas as plataformas é algo que contribui muito para o entendimento das ações, e de alguma forma, pode e deve ser "absorvido" no protocolo de análise.

Por fim, destacamos a alegria de observar práticas mistas (meninos e meninas juntos) e o trabalho cooperativo dos jovens, mesmo e principalmente em condições competitivas. Outro destaque está no esforço, liderança e criatividade dos professores(as) para adaptar os espaços físicos e materiais durante as práticas. Definitivamente as novas tecnologias se apresentam como grandes ferramentas na disseminação de grandes práticas como essa que acabamos de verificar, e pedimos encarecidamente que a EFE continue com olhos bem abertos para o FF, a área necessita de boas perspectivas.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; LIZ, M.T.F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, 2003.

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p.73-81, 2002.

BORDEST, N.L. **Futebol americano: realidade e desafios na Educação Física escolar brasileira**. 2017. 29 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital.** São Paulo: Aleph, 2009.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.

DE ARAÚJO, J.C.L. Flag football escolar: uma possibilidade pedagógica/School flag football: A pedagogical possibility. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v.5, n.11, p.25747-25757, 2019.

DE OLIVEIRA, V. **Além das hashtags: a análise de imagens postadas por atletas no Instagram® e as diferenças relacionadas ao sexo**. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2013.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KRAVCHYCHYN, C. et al. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.2, p.339-350, 2012.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor:** do nascimento até os 6 anos. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LIBÂNEO, J.C. Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In: GATTI, B.A. et al. (Org.). **Por uma Política Nacional de Formação de Professores.** São Paulo: UNESP, 2013. p.73-94.

MATOS, M. Esportes Alternativos: o que são e quais são seus benefícios para a Educação Física Escolar? **Revista Saúde Física & Mental**, v.6, n.2, p.1-11, 2019.

PALMA, A.P.T.V.; OLIVEIRA, A.A.B.; PALMA, J.A.V. **Educação física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 2.ed. Londrina: Eduel, 2010.

PERFEITO, R.S. Apresentação do Flagfootball como possibilidade pedagógica. **Revista Augustus**, [S.l], v.17, n.34, p.94-107, 2012.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo: Artmed, 2009.

Rua José Caivani, 610
Dic III (Conjunto Hab. Ruy Novaes)
Campinas/SP
13054-240